



COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL E FAMÍLIA

**REQUERIMENTO nº ,DE 2015
(Da Sra. Carmen Zanotto)**

Requer apoio à realização do IV Seminário “Renais Crônicos e Transplantados.”

Senhor Presidente,

Requeiro, com fundamento no artigo 25, *caput*, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados – RICD, o apoio à realização do IV Seminário “Renais Crônicos e Transplantados.” Tema “**Rins Saudáveis**”,

Para que o tema possa ser discutido com profundidade, convidamos representantes das seguintes entidades:

1. Representante da Federação Nacional das Associações de Pacientes Renais e Transplantados do Brasil.
2. Representante da ABCDT – Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplantados.
3. Representante do Ministério da Saúde.
4. Associação Nacional de Enfermagem em Nefrologia.

JUSTIFICATIVA

Em vista da importância da doença renal crônica advém, primeiro, ela deve ser considerada um problema de saúde pública. Destaca-se a alta incidência da Doença Renal Crônica (DRC) em países com populações menos favorecidas, dada a dificuldade de acesso às medidas de prevenção e de tratamento das enfermidades renais nos sistemas públicos de saúde.

Estima-se que aproximadamente 10% (dez por cento) da população adulta tenha algum grau de perda de função renal. Conforme a Sociedade Brasileira de Nefrologia, esse percentual pode aumentar para 30% (trinta por cento) a 50% (cinquenta por cento) em pessoas acima de 65 (sessenta e cinco) anos, restando evidente que o risco para o seu aparecimento aumenta de forma substancial com o envelhecimento.

Trata-se, também, de uma doença silenciosa. O Ministério da Saúde estima que 70% (setenta por cento) dos pacientes que ingressam em diálise não sabiam que eram portadores da enfermidade. No Brasil, cerca de 100 (cem) mil pessoas realizam diálise e aproximadamente 5.500 (cinco mil e quinhentos) pacientes são submetidos a transplante renal todos os anos.

A detecção precoce, além de reduzir os custos com o tratamento, mitiga, drasticamente, o índice de mortalidade e invalidez decorrentes de doença renal crônica no mundo todo.

O paciente em tratamento dialítico submete-se a situações especiais. Seu tratamento compromete na essência não apenas sua qualidade de vida, mas também sua capacidade de autossubsistência.

Nessa condição encontram-se, em especial, aqueles que se submetem a alguma forma de diálise. São pessoas que passam horas a fio em tratamento, vários dias por semana, que para sobreviver, necessitam permanecer ligados a um equipamento.

Esse cidadãos – além das situações inerentes à doença e comuns a todos os outros renais crônicos – enfrentam dificuldades especiais no seu dia a dia. E seu padecimento mostra-se ainda maior quando residem longe dos serviços de diálise. Grande número deles gasta imenso tempo no deslocamento de acesso ao serviço, por vezes muitas horas.

Precisamos impulsionar ações relacionadas ao controle da produção e rotulagem de alimentos e ao combate do tabagismo, obesidade, diabetes e fumo que são fatores que elevam consideravelmente o risco de doenças renais.

A realização do IV Seminário “Renais Crônicos e Transplantados” nesta casa servirá para ressaltarmos a importância de todos os profissionais da saúde, médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos e auxiliares que acompanham diariamente os doentes renais, trabalhando pela melhoria da atenção aos pacientes. E de pensarmos naqueles que têm sua rotina abalada por uma doença que tanto impacta na qualidade de vida.

Sala das Comissões, em de março de 2015.

DEPUTADA CARMEN ZANOTTO
PPS-SC